

PROJETO EDUCATIVO

Colégio Diocesano de Nossa Senhora da Apresentação

Estabelecimento de ensino integrante da rede pública. Financiado pelo Ministério da Educação ao abrigo de contrato de associação

2023-2026



**Alargar a participação e reforçar a
confiança para construir caminhos novos**

ÍNDICE

SIGLAS	4
(Re)início – confiança, participação e inovação	5
Identidade e contexto do colégio	8
Caracterização da comunidade educativa	8
Estatuto	8
Localização	8
História.....	8
Símbolo.....	10
Instalações	11
DIAGNÓSTICO	13
Corpo Docente (em 2022-2023)	13
Corpo Não Docente (em 2022-2023).....	14
EVOLUÇÃO do número de alunos, turmas, professores e funcionários.....	14
Alunos abrangidos pelo DL 54/2018, de 6 de julho (em 2022-2023).....	15
Nacionalidades dos alunos (em 2022-2023)	16
Alunos estrangeiros com Português Língua Não Materna (em 2022-2023)	16
Alunos com ASE (em 2022-2023)	17
Plano de desenvolvimento europeu	18
Taxas de transição por ano de escolaridade	20
Qualidade do desempenho – ENSINO BÁSICO	21
Qualidade do desempenho – ENSINO SECUNDÁRIO	21
RESULTADOS – Provas finais e exames nacionais	22
ENSINO PROFISSIONAL.....	24
RESULTADOS do ensino profissional.....	25
PRÉMIO DE MÉRITO "Padre João Mónica da Rocha" – PMPJMR	26
Procedimentos disciplinares	27
ANÁLISE SWOT.....	27
Estrutura organizacional	32
Oferta formativa	33
MISSÃO	35
VISÃO	35
Princípios e valores	37

Identidade do paradigma de ensino/aprendizagem	39
Identidade do paradigma da avaliação.....	40
Eixos de intervenção	41
PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO	44
EIXO 1 - Qualidade do ensino-aprendizagem.....	44
EIXO 2 - Participação da comunidade educativa.....	50
EIXO 3 - Inovação e a criatividade.....	53
EIXO 4 - Hábitos saudáveis e sustentáveis	55
EIXO 5 - cidadania digital	57
DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	59
REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (RGPD).....	61
FONTE DE DADOS E BIBLIOGRAFIA.....	62

SIGLAS

- ANESPO** – Associação Nacional de **E**scolas **P**rofissionais
- ANQEP** – Agência Nacional para a **Q**ualificação e o **E**nsino **P**rofissional
- CDNSA** – Colégio **D**iocesano de **N**ossa **S**enhora da **A**presentação
- CET** – Cursos de **E**specialização **T**ecnológica
- CNE** – Conselho Nacional de **E**ducação
- EAAE** – Equipa de **A**uto**A**valiação da **E**scola
- EFP** – Ensino e **F**ormação **P**rofissional
- EMAEI** – Equipa **M**ultidisciplinar de **A**poio à **E**ducação **I**nclusiva
- FCT** – Formação em **C**ontexto de **T**rabalho
- PDE** - Plano de **D**esenvolvimento **E**uropeu
- OCDE** – Organização para a **C**ooperacão e o **D**esenvolvimento **E**conómicos
- SWOT** – **S**trenghs, **W**eaknesses, **O**pportunities, **T**hreats
- TVET** – **T**echnical **V**ocational **E**ducation and **T**raining
- UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a **E**ducação, a **C**iência e a **C**ultura

A.

(RE)INÍCIO – CONFIANÇA, PARTICIPAÇÃO E INOVAÇÃO

Alargar a confiança e a participação para construir caminhos novos. Nesta frase inicial estão algumas das ideias-chave que estão na base de todo o trabalho que queremos desenvolver na nossa escola no próximo triénio. Com efeito, o Projeto Educativo (PE) que aqui desenhamos quer ser uma referência fundamental para as rotinas da nossa comunidade educativa, sendo uma bússola do nosso agir e um lugar comum de encontro que pode servir de luz e ajudar a (re)centrar o foco sempre que nos sentirmos mais desviados dos nossos objetivos ou perdidos nos nossos propósitos.

Sobressaem nesta linha de pensamento três conceitos estruturantes da nossa ação, que decorrem do nosso sentir atual: a CONFIANÇA, a PARTICIPAÇÃO e a INOVAÇÃO.

Temos vivido, nos últimos anos, num contexto adversário, que nos tem colocado constantemente à prova, em luta permanente, que nos tem exigido esforços suplementares e tem esgotado muitas das nossas energias. Gostamos de acreditar que tem sido a (pe)r(e)sistência de todos os membros da nossa comunidade educativa que tem sido a marca da sobrevivência. Reforçar a CONFIANÇA em quem somos, no que fazemos e no que acreditamos é indispensável para que possamos dar as respostas certas às exigências do mundo escolar de hoje. Passados tantos anos, enfrentando decisões governativas que lesaram a nossa atuação e que continuam a ensombrar a estabilidade financeira da escola e o seu funcionamento, cumpridos os loucos tempos da pandemia, que aceleraram nas escolas os processos de comunicação digital, mas que também deixaram cicatrizes profundas na eficácia do trabalho dos alunos, dos professores e dos auxiliares de educação, acreditamos que é tempo de recuperar o valor da confiança. Para isso, queremos voltar aos alicerces do nosso SER COLÉGIO e recuperar as referências que nos distinguiram e nos fizeram sonhar e crescer. O refrescante mergulho nas origens deste espaço que é uma escola desde 1985 permite-nos encontrar a força da vontade comum que fez do Colégio Diocesano de Nossa Senhora da Apresentação (doravante também designado pela sigla CDNSA, por “Colégio de Calvão”, ou simplesmente por “Colégio”) um projeto que se valida a si mesmo na

essência da matriz antropológica que marca indelevelmente o testemunho das pessoas que aqui foram sendo formadas ao longo de quase quatro décadas.

Na génese da escola, encontramos a força das pessoas que se mobilizam para responder aos múltiplos desafios do contexto. Deste modo, valorizar a PARTICIPAÇÃO terá de ser uma prioridade do nosso PE. A escola só se sentirá de todos, se todos a sentirem sua. Por isso, neste tempo de renovados compromissos, queremos continuar a apostar na descentralização dos procedimentos, numa liderança empoderadora, de modo a que o valor do compromisso com a escola leve os diversos atores educativos (alunos, professores, auxiliares de educação e pais) a colaborar nas iniciativas, cada um com os seus dons, “cada um com a sua idade”¹, potenciando a aprendizagem, elevando a qualidade e dando personalidade às ações educativas.

Além disso, porque “vivemos uma mudança epocal: uma metamorfose não só cultural, mas também antropológica, que gera novas linguagens”², é imperativo que não estacionemos as nossas certezas e práticas educativas no tempo, mas que sejamos movimento contínuo que escuta e age a partir da leitura de cada momento e de cada situação. Numa linha de pensamento quase absurda, começamos a constatar que a escola de hoje deve preparar as pessoas para um futuro cheio de vazios que só podem ser preenchidos quando acontecerem. Nesse âmbito, é muito importante um constante reinventar metodologias, preparar para o confronto com o novo e o incerto, (re)visitando o antigo, (re)criando o novo, numa espiral de ousadia educativa que, com os pés assentes na terra, se alimenta da vontade de INOVAÇÃO. É intuito nosso desenvolver a capacidade empreendedora dos nossos alunos, professores, pais e auxiliares educativos, estimulando a criatividade, correndo, porque não, alguns riscos, surpreendendo na ação educativa. É, assim, um propósito deste nosso PE fazer diferente, incrementar e enriquecer o que já fazemos bem e identificar, procurar e integrar o que devemos reformular e/ou fazer melhor. A escola, a nossa escola, são as pessoas. São elas o foco de todo o nosso trabalho. Por isso, entendemos que, acima de tudo, **a pessoa deve ser colocada em primeiro lugar**. O bem-estar pessoal potencia o entusiasmo, impulsiona o compromisso, gera participação, promove aprendizagem e,

¹ Palavras da professora Susana Santos, coordenadora pedagógica, na sessão de trabalho (online) de construção do PE, em 23 de maio de 2023.

² *Vademecum* | Pacto Educativo Global, pág. 3

consequentemente, origina desenvolvimento. Assim, acreditamos que devemos **apostar** cada vez mais **numa** verdadeira **pedagogia do caráter**, estando atentos, sim, aos pressupostos definidos no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, procurando “formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos”³, que sejam ajudados a “aprender a conhecer, [a] aprender a fazer, [a] aprender a viver juntos e a viver com os outros e [a] aprender a ser”⁴. Isso tudo, na medida dos nossos limites e do que conseguirmos realizar. Além disso, não queremos perder de vista a premissa da “inoculação de fraternidade”⁵ a que o Papa Francisco nos desafia com o Pacto Educativo Global, tendo “a coragem de colocar no centro a pessoa”⁶, dando “alma aos processos educativos formais e informais”⁷, “num percurso de ecologia integral”⁸, procurando formar “pessoas abertas, responsáveis, disponíveis a encontrar o tempo para a escuta, o diálogo e a reflexão, e capazes de construir um tecido de relações com as famílias”⁹, procurando “constituir um novo humanismo”¹⁰. Uma última, mas incontornável, nota nestas palavras introdutórias para a referência e a preocupação pedagógica da nossa escola com aquela que é a “visão comum para a humanidade” dos *17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável*, patente na Agenda 2030 da ONU. Enquanto escola associada da UNESCO, o trabalho do CDNSA deve estar sempre muito atento a “novos caminhos com vista à construção da paz e ao desenvolvimento sustentável, [contando] com o poder da inteligência para a inovação, para alargar os horizontes, para fazer viver a esperança num novo humanismo [...], pois [queremos erguer no coração da nossa comunidade educativa] os baluartes da paz e as condições do desenvolvimento sustentável.”¹¹

³ OLIVEIRA MARTINS, Guilherme (coordenação) *et al*, *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, ministério da Educação/Direção Geral da Educação, pág. 5

⁴ *Ibidem*, pág. 5

⁵ *Vademecum* | Pacto Educativo Global, pág. 5

⁶ *Ibidem*, pág. 5

⁷ *Ibidem*, pág. 5

⁸ *Ibidem*, pág. 5

⁹ *Ibidem*, pág. 5

¹⁰ *Ibidem*, pág. 5

¹¹ Ver citação completa em: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/a-unesco/sobre-a-unesco/historia>

B.

IDENTIDADE E CONTEXTO DO COLÉGIO

Caracterização da comunidade educativa

Estatuto

O Colégio Diocesano de Nossa Senhora da Apresentação é um estabelecimento de ensino Particular e Cooperativo, sem fins lucrativos e funciona em regime de Contrato de Associação com o Ministério da Educação. Tem paralelismo e autonomia pedagógica.

Localização

A infraestrutura do Colégio está situada na aldeia de Calvão, no concelho de Vagos, na zona sul do distrito de Aveiro, a cerca de nove quilómetros da sede do concelho e a cerca de seis quilómetros da vila de Mira.

História

A construção do edifício do Colégio começou em 1934, em terrenos cedidos pelo povo da terra, por iniciativa do primeiro pároco de Calvão, P. António Martins Baptista, para “organizar uma Congregação que se dedicasse a obras sociais em favor do proletariado”.¹²

Em 1937 teve lugar a inauguração do edifício, ainda em construção, para dar acolhimento e preparação escolar, moral e religiosa a cerca de 54 rapazes.

Este edifício, em 1939, ficou ao abandono, ainda por concluir, uma vez que o Padre Baptista foi mudado para a paróquia de S. Caetano (Diocese de Coimbra).

Em 1960, o edifício foi recuperado, concluído e o Bispo de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes, inaugurou o Seminário de Nossa Senhora da Apresentação.

O Seminário, em 1975, abriu as suas portas à frequência de alunos e alunas em regime de externato, juntamente com seminaristas.

¹² ROCHA, Filipe & FRADE, Manuel Augusto, *Padre Baptista, Luz que ainda Brilha*, Gráfica de Coimbra, 1990, pág. 78

Em 1985, “esta instituição sofre uma autêntica revolução (...) encetada pelo Reitor do Seminário, no que respeita aos seus objetivos primeiros. Com efeito, a instituição que até aí havia sido um Seminário Menor, para estudos preparatórios, passou a Colégio e o Reitor a Diretor.”¹³

O Colégio iniciou a sua atividade com o estatuto atual (escola com contrato de associação com o Ministério da Educação), sendo o novo Diretor o Padre João Mónica da Rocha, que foi o grande sonhador e impulsionador deste projeto. O seu entusiasmo, a sua visão abrangente, a sua coragem e ousadia educativas transformaram o colégio numa referência, quer local, quer nacional. Ao longo dos anos, o espaço da escola transformou-se imenso, tendo sido criadas condições físicas adequadas às exigências do crescimento do número de alunos, que chegou aos cerca de 1500 discentes em 2001-2002, considerando os alunos do ensino diurno e do ensino noturno. Ao longo dos 24 anos em que foi diretor, destacamos aqui, sobretudo, a capacidade mobilizadora do Padre João Mónica, que conseguiu, com mestria, criar uma verdadeira comunidade humana que, participando e inovando, trabalhou para o bem comum.

Entre 2009-2010, o Padre Querubim Silva, atual Coordenador Pastoral da escola, assumiu a direção do Colégio, num período de transição e muito difícil. Durante os 7 anos letivos em que esteve à frente dos desígnios desta instituição, as alterações governativas relativas às escolas com contrato de associação foram um grande desafio para o colégio. As restrições impostas por novas regras de financiamento e a delimitação geográfica da proveniência dos alunos exigiram uma reestruturação do corpo docente e dos equipamentos, conduzindo a despedimentos e momentos de muita tensão e instabilidade organizativa. Nestes anos, muitas escolas com contrato de associação do país encerraram a sua atividade. O Colégio de Calvão, a viver graves dificuldades e muitas incertezas, prevaleceu. Como já se disse na nota introdutória, foi a persistência das pessoas da comunidade educativa que manteve a escola à tona. Talvez isto se justifique a partir da consciência de grupo, do sentido de comunidade que, embora ferido neste período, faça parte da força identitária da instituição desde o tempo do padre Baptista.

¹³ ARRIBANÇA, Isabel (coord.), *História Abreviada do Seminário N^a Sr^a da Apresentação*, Núcleo de Memórias

Desde 2016-2017 tem sido o professor Luís Oliveira o diretor desta estrutura educativa, que tem procurado resgatar os sinais de esperança e as linhas identitárias mobilizadoras da escola, apostando na descentralização dos processos e na (re)aproximação dos vários agentes e parceiros da comunidade educativa.

Símbolo



Imagem 1 – “logótipo da instituição”

O Logótipo do colégio existe há cerca de 26 anos. Foi solicitado pelo Pe. João Mónica da Rocha ao professor Carlos Jesus, ainda hoje docente do grupo 600 na instituição.

Nas palavras do autor, pode apresentar-se do seguinte modo:

“A existência de ondas de mar, dunas e pinheiros, e a frase *Sapientia et gratia Dei Super illum* (A Sabedoria e a Graça de Deus estavam sobre Ele)¹⁴ teriam de existir forçosamente. Depois de rabiscar formas, que me pareceram na altura que faziam sentido, houve a necessidade de introduzir uma forma exterior, o que fiz, inspirando-me nos logos de colégios ingleses. Conjugando as duas formas, a exterior (azul) e as formas interiores, as cores a utilizar teriam de ser azul para o mar, verde para a árvores e uma gama de amarelos para o sol e a areia. Para a identificação do colégio, usei uma fonte baseada na letra Helvética, para melhor leitura, usando na frase do logo uma letra manuscrita, sobre uma folha como se de um pergaminho se tratasse, aludindo à ideia de conhecimento.”

¹⁴ Lc. 2, 52

Instalações

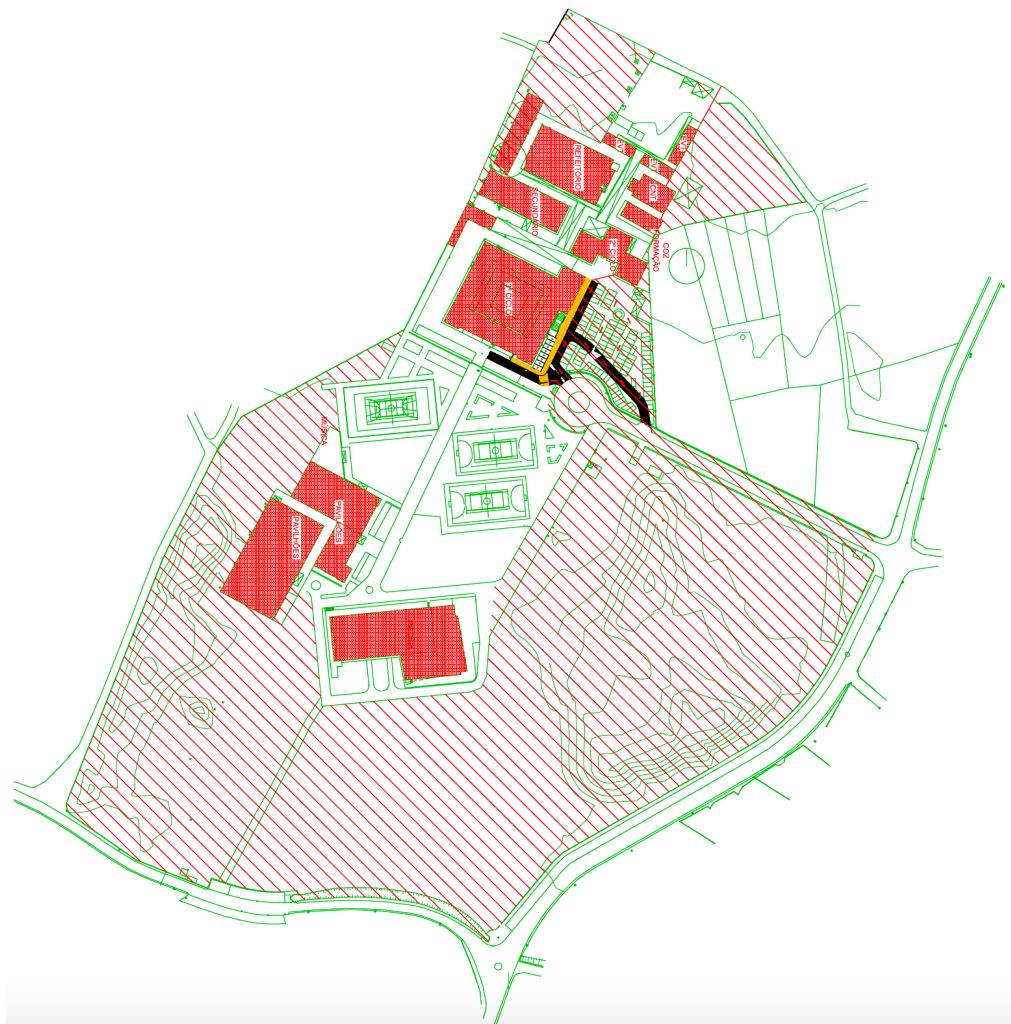


Imagem 2 – visão geral do espaço da edificação e área de implantação

A estrutura física do CDNSA está implantada numa zona ambientalmente privilegiada, que abrange:

- **O edifício principal:** Secretaria; Caixa escolar; Biblioteca; 26 salas de aulas, onde decorrem as aulas das turmas do 3º ciclo; laboratório de Ciências Naturais, laboratório de Ciências Físico-químicas; 2 salas de informática; salão multiusos; capela; bar; sala de convívio para os alunos; sala de professores; Gabinetes da Direção; Gabinetes de atendimentos a Encarregados de Educação; Gabinetes dos serviços de psicologia; Centro de Apoio à Aprendizagem; Arquivo;

- **O edifício do 2º ciclo e secundário:** 21 salas de aulas; laboratório de Física e Química; laboratório de Biologia; sala do secretariado de exames; sala de professores;
- **O edifício da “Casa das Bonecas”:** espaço alugado à Câmara Municipal de Vagos (CMV), onde decorrem as aulas dos alunos do 1º ciclo do Agrupamento de Escolas de Vagos, da freguesia de Calvão;
- **O edifício do refeitório e da cozinha:** refeitório com sala de convívio para professores e pessoal não docente; sala do núcleo e para aulas de xadrez; sala ampla multiusos;
- **O edifício do antigo CNT** (Centro Nacional de treinos): com 3 camaratas coletivas, 10 quartos de grupo e 2 suites, com capacidade para grupos de cerca de 150 pessoas/máximo;
- **Edifício da Música:** com 5 salas;
- Três **recintos polidesportivos** descobertos, com piso em betão;
- Um **pavilhão polidesportivo** com piso em betão;
- Um **pavilhão polidesportivo** com piso sintético e bancadas para cerca de 800 pessoas;
- Uma **piscina coberta**, com 3 tanques, em contrato de colaboração-utilização com a CMV;
- Quatro **oficinas para Educação Visual e Tecnológica;**
- **Cozinha pedagógica**, utilizada na Formação Profissional;
- Grande área exterior, conforme demonstrado na imagem 1.

C.

DIAGNÓSTICO

Corpo Docente (em 2022-2023)

Faixa etária	Número de docentes	%	Média de idades
20-29	2	3,2	50 anos
30-39	9	14,5	
40-49	13	21,0	
50-59	30	48,4	
60-69	8	12,9	
total	62	-----	

Quadro 1 – “Idade do corpo docente”

O corpo docente do Colégio é estável. Quase a totalidade dos docentes (90,3%) tem vínculo laboral permanente com a escola. Este dado é muito significativo, uma vez que permite à instituição planificar a sua ação pedagógica e distribuir o serviço educativo considerando as características individuais e profissionais de cada um, conciliando-as com as especificidades dos grupos-turma e as múltiplas funções estruturais. Acrescente-se, ainda, que a grande maioria dos docentes que trabalha no colégio conhece muito bem as dinâmicas da escola, uma vez que a média de anos de serviço das pessoas que ali desempenha funções pedagógicas é de 22 anos (considere-se, também, que 36% dessas pessoas apresenta mais de 30 anos de serviço no Colégio).

De acordo com o demonstrado no “quadro 1”, a média de idades dos professores é de 50 anos, encontrando-se a maior percentagem destes agentes educativos na faixa dos 50-59 anos (48,4%). Estes dados tanto podem constituir uma ameaça (se o realce for colocado em aspetos humanos ligados ao cansaço), como podem significar que há muita experiência profissional acumulada neste grupo de pessoas, que permite alavancar o trabalho educativo no sentido da qualidade das aprendizagens.

Corpo Não Docente (em 2022-2023)

Faixa etária	Número de não docentes	%	Média de idades
20-29	---	0,0	52 anos
30-39	3	8,6	
40-49	9	25,7	
50-59	16	45,7	
60-69	7	20,0	
total	35		

Quadro 2 – “Idade do corpo do pessoal não docente”

À semelhança do que acontece com o Corpo de Docentes, os 35 auxiliares da ação educativa que integram o Corpo Não Docente estão laboralmente ligados ao Colégio há muitos anos (a média de anos de serviço desse vínculo é de 26 anos). A partir do demonstrado no “quadro 2”, percebemos que a média de idades destes trabalhadores é de 52 anos, tendo a grande maioria acima dos 40 anos de idade. Esta constatação é vista como uma oportunidade, na medida em que a experiência humana deste grupo de profissionais permite à escola apostar na qualidade do *know how* relacional, numa linha de contínuo acompanhamento e aconselhamento e apoio dos alunos. Sente-se, contudo, que faltam recursos humanos para atender às múltiplas exigências da escola.

EVOLUÇÃO do número de alunos, turmas, professores e funcionários

Ano letivo	Nº de alunos	Nº de turmas Regular profissional		Nº de docentes	Nº de não docentes	Rácio alunos por prof.	Rácio alunos por funcionário
2019-2020	770	30	2	62	36	12,4	21,4
2020-2021	761	31	2	60	36	12,7	21,1
2021-2022	693	31	2	56	37	12,4	18,7
2022-2023	728	32	2	62	35	11,7	20,8

Quadro 3 – “Evolução do número de alunos, turmas, professores e funcionários – último quadriénio”

Nos últimos anos, tem-se verificado alguma estabilidade na rede, pelo que o número de alunos e turmas se tem mantido dentro das linhas determinadas pela rede escolar. A Área Geográfica de Influência do Colégio abrange as freguesias de Calvão, Ponte de Vagos, Fonte de Angeão, Santa Catarina, Covão do Lobo, Santo André e Gafanha da Boa

Hora. Verifica-se, no concelho, alguma mobilidade de alunos entre o Agrupamento de Escolas de Vagos, a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos e o Colégio, sintoma de uma relação de cordialidade e diálogo entre as duas instituições.

Alunos abrangidos pelo DL 54/2018, de 6 de julho (em 2022-2023)

Medidas

<i>Universais</i>	<i>Seletivas</i>	<i>Adicionais</i>	<i>Total</i>
<i>196</i>	<i>22</i>	<i>5</i>	223

Quadro 4 – “Nº de alunos abrangidos pelo DL 54/2018”

A escola integra uma quantidade considerável de alunos com medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão num contexto multicultural, entre os quais se encontram alunos provenientes de vários países, desde a China, Quirguistão, Irão, Venezuela, Argentina, Brasil, Suíça, França, Estados Unidos da América e Alemanha e alunos com diagnósticos variados, desde perturbações de leitura e escrita, perturbação de hiperatividade e défice de atenção, défice cognitivo moderado e grave e perturbações do foro emocional. O total de alunos abrangidos pelo Decreto-Lei 54/2018 de seis de julho é de 223 alunos distribuídos da seguinte forma: 196 alunos com medidas universais, 22 alunos com medidas universais e medidas seletivas e 5 alunos com medidas universais, medidas seletivas e medidas adicionais. Estes alunos (à exceção de dois discentes que integram cursos profissionais) estão todos integrados em turmas do ensino regular, trabalhando e convivendo com os pares, de forma a que todos desenvolvam o sentido da cooperação, da entreajuda e da aceitação da diferença. Cinco destes alunos, além de estarem em contexto de sala de aula com os colegas, integram um grupo específico, com um currículo adaptado, participando em atividades mais específicas e mais adequadas às suas reais capacidades. Estes alunos desenvolvem uma parte do currículo realizando atividades de índole mais prática, nomeadamente cuidando e mantendo uma horta biológica onde produzem legumes e frutas que depois são usados na cozinha da escola ou vendidos. O mesmo grupo iniciou, este ano, um projeto de desporto escolar com a criação de uma equipa de Boccia. Esta atividade permite treinar a coordenação motora, o raciocínio e a convivência salutar com jovens de outras escolas.

Nacionalidades dos alunos (em 2022-2023)

Nacionalidade	N.º de alunos	%
Portugal	643	88,3%
Venezuela	33	4,5%
Brasil	16	2,2%
China	8	1,1%
França	7	1,0%
Argentina	4	0,5%
Quirguistão	4	0,5%
Irão	3	0,4%
Luxemburgo	2	0,3%
Alemanha	1	0,1%
Canadá	1	0,1%
Espanha	1	0,1%
Estados Unidos da América	1	0,1%
Nepal	1	0,1%
Rússia	1	0,1%
Suíça	1	0,1%
Ucrânia	1	0,1%
Total	728	100%

Quadro 5 – “Nacionalidades dos alunos”

(Valores aproximados com uma casa decimal)

Alunos estrangeiros com Português Língua Não Materna (em 2022-2023)

Nível de proficiência	N.º de alunos	Total
A1	22	38
A2	16	
B1	27	41
B2	14	

Quadro 6 – “Alunos com PLNM”

No Colégio há alunos de 17 nacionalidades. A grande parte destes adolescentes e jovens é, evidentemente, portuguesa, embora se comece a sentir nesta escola uma realidade que noutras do país já é muito evidente: a diversidade cultural e linguística é cada vez maior, por via da movimentação mundial das famílias. Esta constatação acarreta, naturalmente, exigências educativas que são desafiantes e que impulsionam o trabalho pedagógico. Os 79 alunos que estão posicionados em níveis de proficiência linguística de iniciação ou intermédia representam cerca de 11% da totalidade de alunos da escola, embora o número de alunos estrangeiros seja superior a este. Face ao aumento significativo da população escolar oriunda do estrangeiro, que chega muitas vezes à escola em ritmos diferentes do determinado pelo calendário escolar, estes alunos carecem de uma visão atenta e estratégica por parte da escola, promovendo-se uma celeridade, mas eficaz, integração nas rotinas do colégio, sem que se prejudique o trabalho letivo em curso, mas que se estimulem as aprendizagens.

Alunos com ASE (em 2022-2023)

<i>ESCALÃO</i>	N.º de alunos	%
<i>A</i>	63	9%
<i>B</i>	117	16%
<i>C</i>	66	9%
<i>TOTAIS</i>	246	34%

Quadro 7 – “Alunos com ASE”

Plano de desenvolvimento europeu

A visão estratégica de internacionalização do Colégio centrada no seu Plano de Desenvolvimento Europeu (PDE), iniciada em 2019, com a primeira candidatura Erasmus+, baseia-se sobretudo na premissa de um ensino de qualidade, que promove um ambiente de aprendizagem europeu e internacional, cooperativo e dinâmico, e pretende preparar profissionais e alunos para agir num mundo globalizado, que lhes permita exercer, plenamente, uma cidadania ativa. Será este o caminho orientador e coordenador dos diversos projetos e parcerias de abrangência europeia em curso e a implementar nos próximos anos. O PDE é, pois, um instrumento de operacionalização de estratégias para uma dimensão de educação multicultural, assente nos valores humanos, individuais e coletivos. O PDE constitui-se fundamental para a atualização, aperfeiçoamento e aprofundamento dos conhecimentos e competências, de profissionais e alunos do Colégio, tendo em conta o referencial da identidade europeia, do crescimento sustentável, da coesão social e da empregabilidade. O PDE alicerça-se numa cultura de educação atual e responsável, focado nas necessidades específicas dos seus recursos humanos e nas dos alunos, bem como no meio envolvente no seu enquadramento social e geográfico. É neste contexto que se pretende atuar no próximo triénio, investindo ainda mais no processo de internacionalização do Colégio com o reforço de equipas e de candidaturas (KA1) Erasmus+, pretendendo-se assim incrementar o trabalho cooperativo através do aumento do número de projetos e parcerias *Erasmus+* e *eTwinning* e do uso da *European School Education Platform*, contribuindo desta forma para o sucesso do Espaço Europeu de Educação.

Objetivos

- a) Promover o sucesso escolar e combater o abandono.
- b) Proporcionar oportunidades de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional únicas.
- c) Implementar estratégias e tecnologias inovadoras e promotoras de sucesso nos processos de ensino e aprendizagem.

- d) Incentivar à cidadania participativa e inclusiva.
- e) Promover a tolerância e a diversidade cultural.
- f) Adquirir e partilhar boas práticas educativas, responsáveis, sustentáveis, estimulantes e eficazes.
- g) Estabelecer uma rede de contactos importante, que permitam novas formas de relacionamento entre escolas e organizações europeias.
- h) Acrescentar mais-valias à cultura educativa do Colégio e à sua matriz de dimensão humanista.
- i) Proporcionar experiências que permitam adquirir:
 - o competências centradas nos alunos, para alunos.
 - o competências profissionais e pessoais específicas.
- j) Desenvolver competências digitais, linguísticas, culturais e sociais em alunos e *staff*.
- k) Promover a importância do *lifelong learning* e da avaliação permanente.
- l) Envolver famílias de alunos, pais e encarregados de educação, no acolhimento de alunos e professores em mobilidade.
- m) Aperfeiçoar uma cultura de gestão prática e dinâmica de pessoas em mobilidade no Colégio, quer como organização de acolhimento, quer como organização de envio.
- n) Fortalecer o bom nome do Colégio e do trabalho que desenvolve além-fronteiras, perpetuando o seu legado educativo de qualidade.

Taxas de transição por ano de escolaridade

2.º ciclo

Ano letivo	5.º ano			6.º ano		
	Total de alunos	N.º alunos transitam	%	Total de alunos	N.º alunos aprovados	%
2019/2020	88	88	100%	78	78	100%
2020/2021	98	97	99%	94	94	100%
2021/2022	83	82	99%	99	98	99%
2022/2023	88	88	100%	89	89	100%
	MÉDIA		99,4%	MÉDIA		99,8%

quadro 8 - "Taxas de transição/aprovação - 2º ciclo - último quadriénio"

3.º ciclo

Ano letivo	7.º ano			8.º ano			9.º ano		
	Total de alunos	N.º alunos transitam	%	Total de alunos	N.º alunos transitam	%	Total de alunos	N.º alunos aprovados	%
2019/2020	86	85	99%	112	111	99%	92	91	99%
2020/2021	86	82	95%	85	79	93%	113	101	89%
2021/2022	94	85	90%	87	86	99%	92	92	100%
2022/2023	119	117	98%	96	88	92%	97	92	95%
	MÉDIA		95,7%	MÉDIA		95,6%	MÉDIA		95,8%

quadro 9 - "Taxas de transição/aprovação - 3º ciclo - último quadriénio"

Ensino Secundário

Ano letivo	10.º ano			11.º ano			12.º ano		
	Total de alunos	N.º alunos transitam	%	Total de alunos	N.º alunos transitam	%	Total de alunos	N.º alunos que concluíram	%
2019/2020	102	91	89%	83	83	100%	60	55	92%
2020/2021	59	52	88%	89	88	99%	86	81	94%
2021/2022	90	84	93%	53	51	96%	87	76	87%
2022/2023	85	77	91%	90	85	94%	52	40	77%
	MÉDIA		90,3%	MÉDIA		97,4%	MÉDIA		87,5%

quadro 10 - "Taxas de transição/aprovação - Secundário - último quadriénio"

Qualidade do desempenho – ENSINO BÁSICO

Ano letivo	5.º ano		6.º ano		7.º ano		8.º ano		9.º ano	
	Total de alunos	Média	Total de alunos	Média	Total de alunos	Média	Total de alunos	Média	Total de alunos	Média
2019/2020	88	3,91	78	3,92	86	3,81	112	3,77	92	3,64
2020/2021	98	4,16	94	3,85	86	3,79	85	3,68	113	3,83
2021/2022	83	4,17	99	4,02	94	3,66	87	3,81	92	3,82
2022/2023	88	4,11	89	4,08	119	3,96	96	3,66	97	3,74
	média	4,1	média	4,0	média	3,8	média	3,7	média	3,8

quadro 11 - "Qualidade de desempenho - Ensino Básico – último quadriénio"

Qualidade do desempenho – ENSINO SECUNDÁRIO

Ano letivo	10.º ano		11.º ano		12.º ano	
	Total de alunos	Média	Total de alunos	Média	Total de alunos	Média
2019/2020	102	14,52	83	15,44	60	15,75
2020/2021	59	14,11	89	15,00	86	16,45
2021/2022	90	15,07	53	14,46	87	16,28
2022/2023	85	14,37	90	15,78	52	15,33
	média	14,5	média	15,2	média	16

quadro 12 - "Qualidade de desempenho" - Ensino Secundário – último quadriénio"

Projeto Educativo 2023-2026

RESULTADOS – Provas finais e exames nacionais

Provas finais de ciclo – 9º ano (2022-2023)

COD.	PROVA FINAL	COLÉGIO		NACIONAL	
		MÉDIA da PROVA	% Positivas	MÉDIA da PROVA	% Positivas
91	PORTUGUÊS	61,6%	83%	61%	78%
92	MATEMÁTICA	41,9%	40%	43%	42%

Quadro 13 - "provas finais – 9º ano 2022-2023"

Exames nacionais (ensino secundário)

CÓD.	EXAME	ANO LETIVO 2019/20			ANO LETIVO 2020/21		
		COLÉGIO	NACIONAL	Dif. Escola-Nacional	COLÉGIO	NACIONAL	Dif. Escola-Nacional
		MÉDIA CE	MÉDIA CE		MÉDIA CE	MÉDIA CE	
517	Francês	19,4	15,1	4,3	-	-	-
547	Espanhol	14,2	16,0	-1,8	14,2	13,9	0,3
550	Inglês	17,0	15,0	2,0	14,8	14,9	-0,1
623	História A	9,5	13,4	-3,9	12,2	12,9	-0,7
635	Matemática A	12,2	13,3	-1,1	10,3	10,6	-0,3
639	Português	12,9	12,0	0,9	12,4	12,0	0,4
702	Biologia e Geologia	8,3	14,0	-5,7	12,0	12,0	0,0
706	Desenho A	-	-	-	14,6	13,8	0,8
708	Geometria Descritiva A	9,8	12,2	-2,4	13,2	12,4	0,8
712	Economia A	7,8	12,6	-4,8	10,8	12,2	-1,4
714	Filosofia	12,2	13,0	-0,8	9,9	12,2	-2,3
715	Física e Química A	12,5	13,2	-0,7	10,2	9,8	0,4
719	Geografia A	14,1	13,6	0,5	12,2	10,7	1,5
724	História da Cultura e das Artes	16,5	13,9	2,6	13,0	12,6	0,4
735	Matemática B	17,3	12,0	5,3	15,1	10,1	5,0
835	MACS	-	-	-	10,7	10,7	0,0
	MÉDIAS	13,1	13,5	-0,4	12,4	12,1	0,3

Quadro 14a - "exames nacionais 2019-2020; 2020-2021 (1ª fase)"

CÓD.	EXAME	ANO LETIVO 2021/22			ANO LETIVO 2022/23		
		COLÉGIO	NACIONAL	Dif. Escola- Nacional	COLÉGIO	NACIONAL	Dif. Escola- Nacional
		MÉDIA CE	MÉDIA CE		MÉDIA CE	MÉDIA CE	
517	Francês	-	-	-	17,6	14,4	3,2
547	Espanhol	16,2	15,9	0,3	14,0	13,4	0,6
550	Inglês	14,7	14,8	-0,1	12,9	14,8	-1,9
623	História A	12,7	12,3	0,4	8,1	11,5	-3,4
635	Matemática A	13,5	11,9	1,6	9,2	11,0	-1,8
639	Português	10,5	10,9	-0,4	10,4	12,5	-2,1
702	Biologia e Geologia	9,9	10,8	-0,9	11,5	11,4	0,1
706	Desenho A	12,2	14,1	-1,9	13,2	13,7	-0,5
708	Geometria Descritiva A	8,5	10,4	-1,9	9,0	9,7	-0,7
712	Economia A	13,0	11,8	1,2	12,3	12,0	0,3
714	Filosofia	6,7	11,1	-4,4	12,0	11,1	0,9
715	Física e Química A	11,0	11,7	-0,7	10,6	11,2	-0,6
719	Geografia A	7,5	11,6	-4,1	9,3	10,9	-1,6
724	História da Cultura e das Artes	11,2	12,3	-1,1	10,0	10,3	-0,3
735	Matemática B	16,8	8,9	7,9	15,5	11,3	4,2
835	MACS	8,9	10,5	-1,6	13,1	12,1	1,0
	MÉDIAS	11,6	11,9	-0,4	11,8	12,0	-0,2

Quadro 14b- "exames nacionais 2021-2022; 2022-2023 (1ª fase)"

ENSINO PROFISSIONAL

O CDNSA conta com a certificação EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais) que assenta numa forte articulação entre os diferentes *stakeholders* (decisores políticos, organismos reguladores, operadores de EFP, alunos/formandos, profissionais de EFP e de orientação, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais) e no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta.

Os Cursos Profissionais são um percurso de ensino secundário com dupla certificação, em que se desenvolvem competências sociais, científicas e profissionais necessárias ao exercício de uma atividade profissional e simultaneamente se obtém o nível secundário de educação.

Os Cursos Profissionais destinam-se aos alunos que concluíram o 9º ano de escolaridade ou que possuem formação equivalente. Estes cursos preparam os jovens para uma mais fácil e qualificada inserção no mercado de trabalho e permitem a realização de Cursos de Especialização Tecnológica (CET) ou o prosseguimento de estudos no ensino superior.

A conclusão com aproveitamento de um Curso Profissional confere uma qualificação de nível IV e um diploma de nível secundário de educação.

Para a realização da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) podemos contar com a colaboração de um vasto número de *stakeholders* nas diferentes áreas de formação ministrada. Esta FCT é realizada em períodos de duração variável ao longo dos três anos de formação e visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional.

RESULTADOS do ensino profissional

Ano letivo	10.º ano		11.º ano		12.º ano	
	Taxa transição (sobre alunos avaliados)	Alunos que concluíram todos os módulos	Taxa transição (sobre alunos avaliados)	Alunos que concluíram todos os módulos	Taxa transição (sobre alunos avaliados)	Conclusão do curso
2019/2020	96%	92%	96%	92%	95%	94%
2020/2021	83%	100%	-	-	92%	95%
2021/2022	73%	88%	100%	95%	-	-
2022/2023	-	-	100%	38%	100%	95%

Quadro 15 - "Resultados do ensino profissional – último quadriénio"

PRÉMIO DE MÉRITO "Padre João Mónica da Rocha" – PMPJMR

		alunos/ciclo	alunos com PMPJMR	%
2019-2020	2º Ciclo	167	28	16,8
	3º ciclo	293	49	16,7
	Secundário	273	65	23,8
	totais	733	142	

média/escola de alunos com PMPJMR **19,4**

quadro 16 – "Alunos PMPJMR 2019-2020"

		alunos/ciclo	alunos com PMPJMR	%
2020-2021	2º Ciclo	192	40	20,8
	3º ciclo	284	53	18,7
	Secundário	288	79	27,4
	totais	764	172	

média/escola de alunos com PMPJMR **22,5**

quadro 17 – "Alunos PMPJMR 2020-2021"

		alunos/ciclo	alunos com PMPJMR	%
2021-2022	2º Ciclo	188	53	28,2
	3º ciclo	274	42	15,3
	Secundário	211	80	37,9
	totais	673	175	

média/escola de alunos com PMPJMR **26,0**

quadro 18 – "Alunos PMPJMR 2021-2022"

		alunos/ciclo	alunos com PMPJMR	%
2022-2023	2º Ciclo	179	49	27,4
	3º ciclo	310	47	15,2
	Secundário	255	57	22,4
	totais	744	153	

média/escola de alunos com PMPJMR **20,6**

quadro 19 – "Alunos PMPJMR 2022-2023"

média do 2º ciclo (último quadriénio)	23,29
média do 3º ciclo (último quadriénio)	16,47
média do secundário (último quadriénio)	27,88

Procedimentos disciplinares

	2021-2022	2022-2023
Nº de situações	8	9

Quadro 20 – “nº de procedimentos disciplinares – último biénio”

As situações relativas a questões disciplinares têm sido, nos últimos anos letivos, pouco significativas. No período da pandemia provocada pela COVID-19 não se registaram quaisquer situações, pelo que apresentam apenas os registos do último biénio. Dentre os principais motivos que estão na base destes episódios, identifica-se os seguintes:

- a perturbação recorrente das aulas;
- a falta de atitude em relação ao trabalho escolar;
- o conflito com os colegas;
- a utilização incorreta de equipamentos eletrónicos e das redes sociais.

ANÁLISE SWOT

Os resultados deste diagnóstico SWOT, realizado em março de 2023, emerge do trabalho de vários *focus group*, designadamente:

- de quatro grupos (multidisciplinares) de professores, constituídos por cerca por 13 elementos;
- três grupos de alunos (um constituído com seis elementos da Associação de Estudantes e os outros dois constituídos com 12 elementos cada um de alunos do ensino secundário);
- um grupo de assistentes operacionais (com 14 elementos);
- um grupo de Encarregados de Educação (reunido pela Associação de Pais);
- Aos parceiros sociais (Agrupamento de Escolas de Vagos, Núcleo Empresarial de Vagos, Juntas de freguesia que na autarquia pertencem à “Área Geográfica de influência” do colégio, Centros Sociais Parceiros) – o colégio solicitou a participação neste trabalho através da resposta a um questionário de análise SWOT.

Análise de conteúdo da matriz Diagnóstico SWOT

Strengths - PONTOS FORTES

FORMAÇÃO PARA A MATRIZ CIDADÃ CATÓLICA	AMBIENTE NATURAL E ETHOS ESCOLAR	COMPROMISSO COM O SUCESSO EDUCATIVO	EMPREENDEORIS MO SOCIAL E PROJETOS CULTURAIS
<p>- Compromisso com a história e a identidade formativa do colégio.</p> <p>- Acompanhamento personalizado do aluno cumprindo o ideário solidário do Colégio.</p> <p>- Campanhas solidárias, beneficiando as famílias mais desfavorecidas.</p>	<p>- Boas condições do espaço físico facilitadoras da socialização de toda a comunidade escolar (espaço natural, qualidade dos equipamentos desportivos e garantia de segurança).</p> <p>- Bom ethos convívencial - ambiente de proximidade e entreatura nas relações interpessoais (docentes, alunos e não docentes e famílias), que permite a resolução célere das situações.</p> <p>- Bom ethos relacional /colaborativo de proximidade com as famílias e APEECC.</p> <p>- Compromisso colegial com o uso dos meios e recursos de forma a assegurar a sua sustentabilidade</p> <p>- Conselho pedagógico alargado (todos os docentes participam).</p> <p>- Potenciação do sentimento de pertença incentivando os alunos a fazer todo o percurso escolar no ideário do Colégio, desde o 2º ciclo até ao 12º ano.</p>	<p>- Apoio, disponibilidade e abertura ao diálogo por parte da Direção.</p> <p>- Corpo docente estável, com boa formação diversificada e especializada (académica e pedagógica), que permite conhecer melhor os alunos e as suas necessidades.</p> <p>- Hábitos de trabalho colaborativo para a partilha de experiências, de materiais de trabalho e de estratégias educativas entre os docentes.</p> <p>- Investimento colaborativo para a promoção da qualidade do Ensino/ Aprendizagem (exigência, empenho, acompanhamento, coadjuvância, apoios, trabalho de equipa).</p>	<p>- Dinamismo e especificidade das atividades do Plano Anual de Atividades.</p> <p>- Envolvimento em projetos ambientais e de sustentabilidade social (Eco-escolas...).</p> <p>- Envolvimento em Iniciativas de voluntariado e de solidariedade (acolhimento de ucranianos, apoio a famílias carenciadas...).</p> <p>- Envolvimento em projetos transnacionais/ transculturais <i>Etwinning, ERASMUS, EQAVET.</i></p>

Quadro 21 – análise SWOT – “forças”

Weaknesses - ASPETOS A MELHORAR

CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO	PLANO DE COMUNICAÇÃO	MEDIDAS SUPLETIVAS DE APOIO AO SUCESSO EDUCATIVO	MEDIDAS ORGANIZACIONAIS
<ul style="list-style-type: none"> - A disponibilidade de recursos digitais para alunos e professores; - Investir em metodologias ativas e dinâmicas do ensino /aprendizagem. - Desenvolver metodologias de ensino e aprendizagem que promovam a autonomia e a criatividade. - Estimular o sentido de missão formativa de professores e assistentes operacionais. - Incentivar a diversificação e inovação pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a comunicação Escola/EE, de forma a aumentar a participação dos EE na vida escolar dos educandos. - Investir numa estratégia de promoção da imagem do colégio e divulgação de atividades e boas práticas; Melhorar as sinergias comunicacionais (internas e externas). - Melhorar as estratégias de prospeção, divulgação e promoção da oferta formativa do colégio. - Criar tempos comuns reflexivos no horário docente para análise reflexiva pedagógica a nível de disciplinas / turmas /ciclos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a eficácia das medidas de combate ao insucesso escolar. - Procurar novas dinâmicas para “lidar” com a diversidade linguística, sobretudo no que diz respeito ao ensino da Língua Portuguesa para alunos estrangeiros. - Criar formas de intervenção táticas e estratégicas para os problemas de indisciplina em alunos mais disruptivos. - Criar formas de acompanhamento e apoio inovadoras (que não reproduzam a forma de ensinar que não foi eficaz). 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhor climatização das salas de aula (temperatura interna das salas verão /inverno) - Otimizar recursos operacionais e humanos no sentido de criar dinâmicas de desburocratização da operacionalização dos documentos estruturantes, aumentando autonomias e responsabilização dos intervenientes. - Reforço das lideranças nas estruturas organizacionais. - Necessidade de procurar e desenvolver parcerias locais, nacionais e internacionais que alarguem os horizontes formativos dos alunos e professores. - Necessidade de promover iniciativas que estimulem o mecenato para atividades e recursos educativos facilitadores da vida financeira do colégio.

Quadro 22 – análise SWOT – “aspetos a melhorar”

Opportunities – OPORTUNIDADES

Geradas pela construção de um novo Projeto Educativo

1. Criar eixos e objetivos de ação que promovam:

- a) a formação contínua de professores e assistentes operacionais;
- b) novas formas de inclusão cultural a partir da Interculturalidade na escola, divulgando e integrando outras realidades culturais;
- c) iniciativas reflexivas de análise de resultados - comparação com as médias nacionais e comparação com as médias das escolas próximas e com as médias internas.

2. Desenhar um Plano de Comunicação mais dinâmico e envolvente

- a) Pensar em novas formas e processos de comunicação e envolvimento com Pais e EEs;
- b) Criar formas de comunicação participada;
- c) Continuar a estabelecer pontes colaborativas com o poder político local e com o agrupamento de Vagos;
- d) Criar “Dias abertos” para dar conhecer projetos e mais-valias do Colégio em “Dias de Feira”;
- e) Rentabilizar o potencial das redes sociais como investimento na comunicação/divulgação/promoção do ideário/ missão e visão do colégio e como estes se concretizam na sua oferta formativa;
- f) Estabelecer parcerias com o tecido económico local, no sentido de aproximar e comprometer gerações, pessoas e estruturas na construção do cidadão;
- g) Estabelecer mais parcerias internas, por exemplo: entre a biblioteca e os grupos curriculares; entre os projetos e os grupos curriculares/conselhos de Turma.

3. Diversificar a oferta formativa e as disciplinas de oferta de escola que enriquecem o currículo

- a) Criar paulatinamente um “Plano Cultural de Escola”, que incentive à participação em núcleos culturais e/ou desportivos, enquanto atividades de enriquecimento curricular;
- b) Promover os cursos profissionais, criando oportunidades para os alunos de forma a serem reconhecidos;
- c) Adequar a oferta formativa profissional ao tecido empresarial crescente na região;
- d) Desenvolver iniciativas junto de alunos do 1ºciclo que aumentem a atratividade de um percurso escolar de escolaridade obrigatória no colégio. Uma fidelização afetiva ao Projeto Educativo do colégio em 8 anos de escolaridade.

4. Potenciar a construção de um perfil ético dos alunos para a solidariedade e a inclusão a partir da:

- a) vinda de alunos com outras nacionalidades, enriquecendo a diversidade sociocultural da escola;
- b) eliminação das restrições relativas à área geográfica de influência da escola e abrir horizontes de intervenção social;
- c) cooperação com diocese em dimensões de responsabilidade social e ajuda cidadã (formas plurais de voluntariado);
- d) realização de uma iniciativa o cultural (anual) de relevo para toda a comunidade educativa e entidades colaborantes que se institua como uma tradição académica local;
- e) participação em mais atividades formativas de carácter religioso, como a viagem a Taizé;
- f) aposta na internacionalização da escola (*Erasmus/etwinning*/parcerias).

Quadro 23 – análise SWOT – “oportunidades”

Threats – AMEAÇAS

1. Condicionantes socioeconómicas e socioafetivas e baixa literacia das estruturas parentais da sociedade local:

- a) Envelhecimento da população;
- b) Aumento do desemprego;
- c) Diminuição do número de alunos como consequência das reduzidas taxas de natalidade e como reflexo de conjuntura económica depressiva;
- d) Baixos níveis de escolaridade da população adulta (baixa escolaridade das famílias e expectativas culturais baixas relativamente à escola como meio de transformação social);
- e) Falta de formação/ competências a nível parental;
- f) Limitações financeiras e a discriminação financeira em relação aos estabelecimentos estatais;
- g) Ausência de controle e esclarecimento parental sobre o mau uso das redes sociais, desvalorização do seu efeito manipulador em utilizadores acríticos.

2. Condicionantes que decorrem da competição com o sistema de público de educação local

- a) Maior dinâmica das escolas públicas, que oferecem um leque variado de atividades enriquecedoras aos alunos;
- b) Transporte escolar com horário muito balizado como ponto negativo, pelo facto de limitar atividades extracurriculares;
- c) Algumas limitações ideológicas que prevalecem no país acerca do ensino privado (particular e cooperativo);
- d) O estatuto híbrido de escola com contrato de associação que, sendo ensino público contratualizado pelo Estado, é tratado como privado, o que produz zonas cinzentas em dimensões fundamentais da vida da Escola;
- e) Esta indefinição prejudica maiores apoios financeiros que permitiriam implementar os apoios educativos necessários, ou outras atividades extracurriculares e que não se realizam por falta de financiamento;
- f) Sistema de validação e financiamento dos cursos profissionais que compromete a sua oferta e sustentabilidade em territórios de baixa densidade demográfica.

Quadro 24 – análise SWOT – “ameaças”

D.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ORGANOGRAMA FUNCIONAL

COLÉGIO DIOCESANO DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO

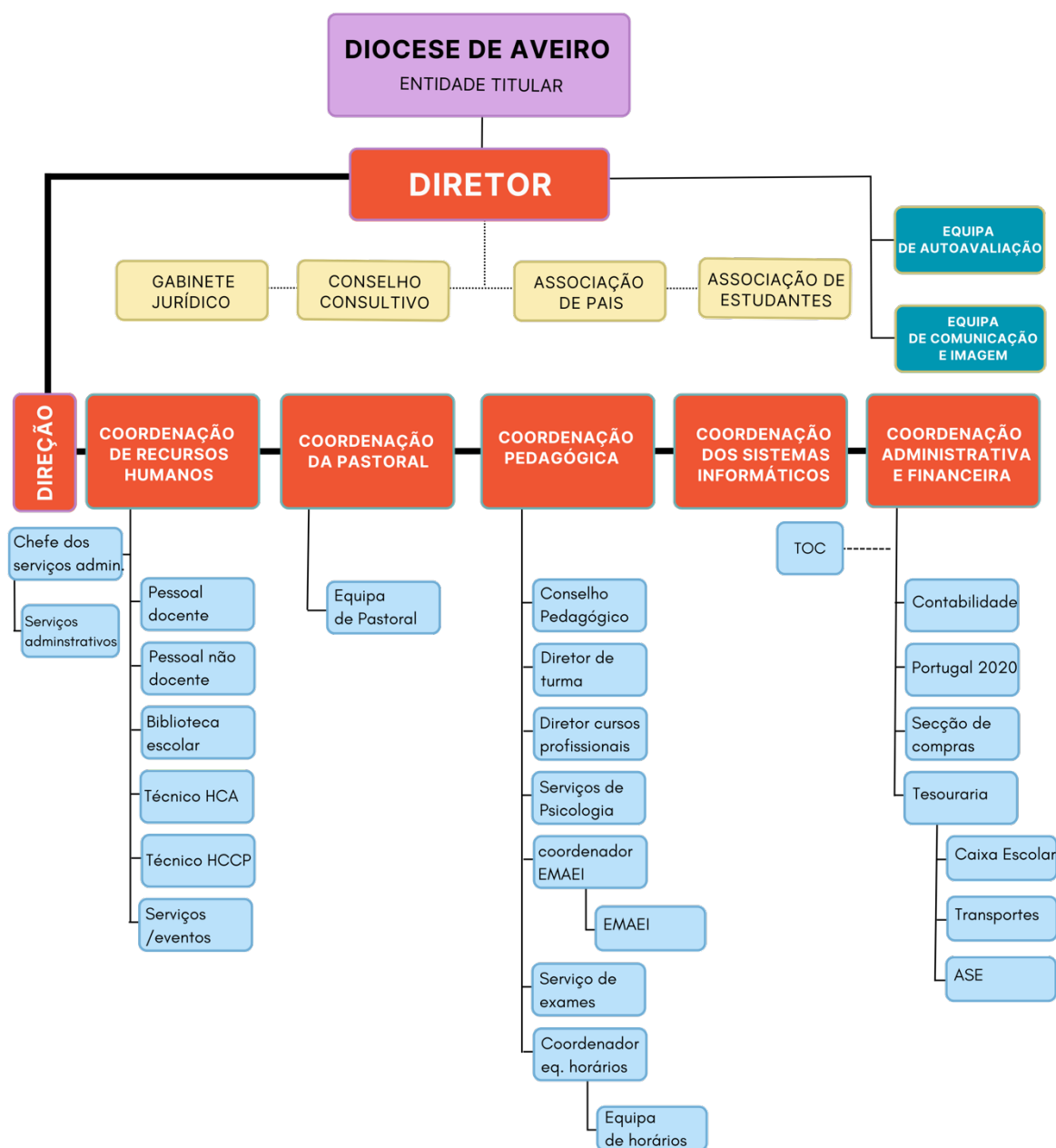


Imagem 3 – organograma

E.

OFERTA FORMATIVA

Ensino Básico

2º ciclo

– Currículo definido de acordo com o estabelecido no **Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho**

- **No 5º ano**, os alunos têm ainda a disciplina de **xadrez**, que visa aprofundar competências de concentração e raciocínio, básicas para a tomada de decisões.
- **No 6º ano**, o colégio acrescenta ao currículo nacional o **projeto arco-íris**, que tem como intuito trabalhar o valor da interioridade, estimulando a reflexão, a atenção à pessoa que interage num mundo agitado e que precisa de pausas e silêncios, necessários à construção da personalidade.

3º ciclo

– Currículo definido de acordo com o estabelecido no **Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho**

- **No início do 3º ciclo**, os alunos escolhem uma das seguintes disciplinas da componente da formação artística:
 - **Expressão plástica**
 - **Expressão dramática**
 - **Música**

Ensino Secundário

– Currículo definido de acordo com o estabelecido no **Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho**, considerando uma grande flexibilidade na escolha e permuta de disciplinas no 10º ano entre cursos, permitindo a resposta mais adequada aos alunos.

- Curso Científico-humanístico de Ciências e Tecnologias
- Curso Científico-humanístico de Línguas e Humanidades
- Curso Científico-humanístico de Artes Visuais
- Curso Profissional de Técnico de Restauração – Cozinha/Pastelaria
- Curso Profissional de Técnico de Restauração – Restaurante/Bar
- Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão

F.

MISSÃO

O CDNSA assume a educação como uma missão social e promove uma formação de qualidade do aluno-pessoa-cidadão, de uma forma gratuita e inclusiva, dos alunos do 5.º ao 12.º ano. Fá-lo colaborando com as famílias dos seus alunos e tendo como principais referências o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e a Mensagem do Papa Francisco para o lançamento do Pacto Educativo Global, documentos dos quais emergem, entre outros, princípios e valores como a necessidade de compromisso com uma educação humanista e personalista cristã de respeito pelas pessoas, de consciencialização para a ecologia integral e de abertura ao transcendente.

G.

VISÃO

Esta escola promove o desenvolvimento gradual das potencialidades de cada aluno, da sua criatividade e empreendedorismo, com a certeza que é ao longo do processo educativo, vivendo situações promotoras de persistência, de autoconfiança e de responsabilidade, que os alunos reunirão as condições necessárias para encarar a vida como um percurso de superação pessoal e de formação permanente para o conhecimento e para o futuro profissional, em favor do bem comum.

VETORES DA VISÃO ESTRATÉGICA

- **Alunos** - a ação educativa do Colégio estará particularmente focada no protagonismo que deve ser dado aos jovens, no seu processo educativo e formativo, privilegiando ações e metodologias que favoreçam a sua iniciativa, criatividade e desenvolvimento ético.
- **Encarregados de educação e famílias** – devem continuar a desenvolver-se os meios que permitem a comunicação permanente das famílias com a escola, de modo a consolidar o compromisso dos encarregados de educação com o

percurso escolar dos seus educandos e com o desenvolvimento das iniciativas do colégio.

- **Professores, assistentes operacionais e administrativos** - a formação contínua dos educadores do colégio deve estar bem alinhada com a necessidade de garantir que a qualidade humana, a competência profissional dos educadores e a vinculação afetiva entre educadores e educandos contribuem para a concretização do perfil de aluno desejado.
- **Lideranças** - as lideranças do colégio devem continuar a desenvolver a sua identidade como lideranças servidoras e partilhadas, contribuindo para consolidar o sentimento de “nós” e o sentido de pertença à comunidade educativa do colégio, entendida como um tecido de relações que tem de contar com a participação e com a cooperação de todos (alunos, professores, auxiliares de educação e outros colaboradores do colégio, famílias, agentes e entidades externas).
- **Comunidade local** - o colégio deve continuar a promover um desenvolvimento curricular integrador e uma formação dirigida às expectativas da comunidade local, construindo uma oferta formativa que responda positivamente às necessidades do meio envolvente.

H.

PRINCÍPIOS E VALORES

As rotinas educativas do CDNSA firmam a sua atuação quotidiana num conjunto de **princípios** e **valores** que constituem referências fundamentais para o serviço de educação e formação dos jovens. A preocupação com a pessoa que cada aluno é está na base de um trabalho de proximidade e de aperfeiçoamento contínuo que busca a promoção da qualidade das várias aprendizagens que a escola e a vida exigem e proporcionam.

Considerando os documentos de referência que estão na base da construção do PE do CDNSA, considerando a Mensagem Evangélica e as orientações do Magistério da Igreja e procurando uma síntese harmónica entre a Fé, a Ciência e a Cultura, estes são os princípios que “orientam, justificam e dão sentido”¹⁵ ao trabalho que aqui se planifica:

- A. A **base humanista**, pois o foco está centrado na pessoa, na sua dignidade, sendo ela o núcleo de uma sociedade mais justa que busca o bem comum;
- B. O **saber e a aprendizagem**, finalidades essenciais do processo educativo, que potenciam, de modo abrangente, o desenvolvimento de competências e permitem observar, compreender e interagir com as realidades naturais e sociais do mundo;
- C. A **inclusão**, que pressupõe a atenção e o cuidado a cada um, de acordo com as suas características e exigências, no respeito pela diversidade e multiculturalidade, garantindo o direito à participação plena nos diversos contextos educativos;
- D. A **sustentabilidade**, preocupação indissociável dos nossos ritmos educativos, pois é urgente normalizar uma consciência individual e comunitária, alicerçada em valores e comportamentos éticos, da necessidade de uma atuação coletiva que seja o garante da preservação e gestão correta dos recursos do planeta;

¹⁵ Expressão retirada de OLIVEIRA MARTINS, Guilherme (coordenação) *et al*, *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, Ministério da Educação/Direção Geral da Educação, pág. 14

- E. A **adaptabilidade** e a **inovação**, dado que é fundamental um ajustamento constante aos novos contextos e uma resposta eficaz aos sempre novos e mais recentes estímulos da sociedade;
- F. O **testemunho**, enquanto princípio-base de toda a ação, pois muito do que se ensina e se aprende, cientificamente e humanamente, é resultado do modo como se é coerente na atuação diária;
- G. A **proximidade** educativa, pois a relação empática encurta distâncias, cria laços e estimula as aprendizagens.

A ação educativa do CDNSA pretende desenvolver uma cultura de escola onde se semeiem, estimulem, experienciem e levem para a vida os seguintes **valores**:

- A. A responsabilidade
- B. O respeito
- C. A autonomia
- D. A participação
- E. A sociabilidade
- F. A cooperação
- G. A solidariedade
- H. O empenho/ a persistência
- I. A imparcialidade
- J. O espírito crítico
- K. A criatividade/inovação
- L. A escuta
- M. O serviço

I.

IDENTIDADE DO PARADIGMA DE ENSINO/APRENDIZAGEM

O Colégio tem um corpo docente consciente de que a Escola do nosso tempo não é uma ilha descontextualizada de um tempo em transformação, cujas exigências de ação transbordam o conceito de Escola tradicional.

Hoje, o ensino e a aprendizagem não se podem esgotar na transmissão/aquisição de conhecimentos/capacidades e competências para um mundo de futuros previsíveis. O tempo em que vivemos exige um ensino e uma aprendizagem heurísticos e multidimensionais, direcionados para o empoderamento científico, técnico e ético do aluno-pessoa-cidadão. Este processo deve preparar os formandos para um mundo metamórfico, para profissões que todos os dias surgem na esfera das oportunidades do mundo laboral, além de que se entende fundamental que seja um processo que empodere os jovens de uma consciência humana atenta à alteridade e à transcendência. Terá, pois, de ser um processo que integra a explicação pericial do professor no desafio ao aluno da procura autónoma do conhecimento, convergindo com as orientações para a construção do perfil dos *Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, no respeito, também, pelo aconselhado pelo Pacto Educativo Global. Promove-se um ensino que resulta de decisões de organização e gestão curricular a partir da análise e seleção de estratégias e metodologias direcionadas para uma aprendizagem envolvente, dinâmica e autorreguladora. Assim, o paradigma de ensino do CDNSA não se funda em currículos centrados exclusivamente no conhecimento, mas numa nova leitura curricular integral e integradora, que permita a construção de uma pessoa-cidadã atenta aos plurais desafios do mundo de hoje.

J.

IDENTIDADE DO PARADIGMA DA AVALIAÇÃO

O Colégio de Calvão compreende a avaliação como **ação pedagógica significativa** para professores e alunos, na medida em que na sua dimensão pedagógica permite a ambos aferir a qualidade do desenvolvimento do seu processo de ensino e da aprendizagem. Nesta visão, a avaliação do CDNSA reveste-se de requisitos fundamentais: é fundamentalmente formativa, contínua, reflexiva e sistemática, fornecendo ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação (e aos restantes intervenientes do processo avaliativo) informação sobre o desenvolvimento do percurso aprendiz, a qualidade das aprendizagens realizadas e os compromissos para a sua melhoria, através da recolha de diversas evidências do trabalho realizado nesse processo.

Com base em princípios éticos de ação, dos quais se salientam a transparência, a equidade e o rigor, e em convergência com a legislação em vigor a decisão avaliativa *“usa toda a informação (avaliativa) recolhida com a finalidade formativa fundamenta a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional, permitindo aos professores, aos alunos, aos pais e encarregados de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias”*.¹⁶

Desta forma, o paradigma de avaliação do CDNSA, em todas as decisões de avaliação o seu carácter pedagógico e autorregulador, incentiva o aluno a um compromisso responsável com o seu percurso escolar, garantindo o apoio dos seus professores, para superar dificuldades e valorizar as suas conquistas nos diferentes eixos dos domínios cognitivo e socioemocional, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem na aquisição das Aprendizagens Essenciais e nos seus aprofundamentos

¹⁶ Cf. n.º 2, do art.º 24.º, do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

metacognitivos e socioreflexivos. Assim, a estrutura da escola e o trabalho com professores/alunos deve compreender o recurso a instrumentos capazes de atender à dinâmica processual, assumindo-se a avaliação como um processo rigoroso, com equilíbrio entre as vertentes quantitativa e qualitativa, ao serviço das aprendizagens, balanceando-se a modalidade de Avaliação das Aprendizagens com a modalidade de Avaliação para as Aprendizagens.

K.

EIXOS DE INTERVENÇÃO



Imagem 4 – “eixos estratégicos”

A partir do diagnóstico realizado e da definição da sua missão, bem como da apresentação da sua visão e dos princípios e valores que balizam a sua atuação, o CDNSA definiu cinco eixos estratégicos, representados aqui em formas de balões de fala que pretendem ilustrar, com efeito, a essência estratégica da escola para cumprir os seus objetivos: a base do trabalho diário tem de estar alicerçada numa plataforma de diálogo permanente que aproxima as pessoas, impulsiona a melhoria das aprendizagens e permite o sucesso educativo. Os cinco eixos estratégicos da escola para a planificação do trabalho do próximo triénio são:

- **EIXO 1 - qualidade do ensino-aprendizagem**
- **EIXO 2 - participação da comunidade educativa**
- **EIXO 3 - inovação e a criatividade**
- **EIXO 4 - hábitos saudáveis e sustentáveis**
- **EIXO 5 - cidadania digital**

Estes cinco eixos desdobram-se em objetivos estratégicos que, por sua vez, se medem por determinados indicadores, que decorrem das metas definidas e se concretizam em estratégias e ações devidamente calendarizadas para a consecução desses objetivos.

Além disso, o CDNSA alinha a sua intervenção pedagógica e organizacional no domínio específico do ensino profissional, considerando:

- estudos internacionais: da OCDE, tais como "Improving work-based learning in schools" ou "Policy brief on recent developments in youth entrepreneurship"; da UNESCO, tais como "Strategy for Technical and Vocational Education and Training (TVET) (2016-2021)";
- estudos nacionais, designadamente o "Relatório Técnico: Ensino e Formação Profissional Dual", publicado pelo CNE; a "Análise prospetiva

da evolução setorial em Portugal”, documento publicado pela ANESPO; a “Avaliação Externa do Impacto da Expansão dos Cursos Profissionais no Sistema Nacional de Qualificações”, publicados pela ANQEP.

São também referências fundamentais para este planeamento as orientações emanadas das seguintes estruturas:

- Sistema de Antecipação das necessidades de Qualificação (SANQ);
- Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIMA);
- Conselho Municipal de Educação.

Estes estudos e diretrizes contribuem para ajustes constantes aos procedimentos da escola, no sentido da melhoria da qualidade do sistema de educação e formação, alinhado com o quadro EQAVET.

Projeto Educativo 2023-2026



PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

EIXO 1 - Qualidade do ensino-aprendizagem

Objetivos estratégicos (OE)	Metas (M)	Estratégias/ações (E/A)	Indicadores (Ind)	Calendarização			Instrumentos de recolha de informação e avaliação (IA)
				2023-24	2024-25	2025-26	
OE1. Melhorar as percentagens de transição/aprovação por ano de escolaridade, tendo por base os resultados escolares do último quadriénio	M1. Atingir percentagens de transição iguais ou superiores a 98,5% no 5º ano	E/A1. Implementar respostas educativas e apoios diferenciados e integradores E/A2. Valorizar a avaliação formativa no percurso dos alunos E/A3. Aumentar a qualidade e regularidade do <i>feedback</i> das aprendizagens aos alunos e encarregados de educação tendo em vista a sua colaboração para melhores desempenhos E/A4. Promover a autonomia, a responsabilidade e a autorregulação das aprendizagens	Ind1. % de transição/aprovação, por ano de escolaridade	≥ 98%	≥ 98,2%	≥ 98,5%	IA1. Tabelas de recolha e síntese dos resultados alcançados após cada momento de avaliação (intercalar e de final de Semestre) IA2. Inquéritos específicos
	M2. Atingir percentagens de aprovação iguais ou superiores a 98,5% no 6º ano			≥ 98%	≥ 98,2%	≥ 98,5%	
	M3. Atingir percentagens de transição iguais ou superiores a 93,5% no 7º ano			≥ 93%	≥ 93,2%	≥ 93,5%	
	M4. Atingir percentagens de transição iguais ou superiores a 93,5% no 8º ano			≥ 93%	≥ 93,2%	≥ 93,5%	
	M5. Atingir percentagens de aprovação iguais ou superiores a 93,5% no 9º ano			≥ 93%	≥ 93,2%	≥ 93,5%	

Cofinanciado por:



	M6. Atingir percentagens de transição iguais ou superiores a 91,5% no 10º ano	E/A5. Promover uma atitude de resiliência no processo ensino/aprendizagem		≥ 90,5%	≥ 91%	≥ 91,5%	
	M7. Atingir percentagens de transição iguais ou superiores a 94,5% no 11º ano			E/A6. Promover um ensino mais interativo que potencie as inteligências múltiplas de alunos e docentes	≥ 93,5%	≥ 94%	
	M8. Atingir percentagens de aprovação iguais ou superiores a 89% no 12º ano	E/A7. Melhorar as estratégias de avaliação das aprendizagens tendo em vista a sua transparência e autorregulação		E/A8. Detetar precocemente alunos com problemas de aprendizagem, encaminhando-os para os serviços de apoio competentes e/ou promovendo medidas de apoio adequadas ou ainda propondo os alunos para outros percursos formativos	E/A9. Adequar o processo de avaliação atendendo às características específicas de cada grupo de alunos	≥ 88%	

Cofinanciado por:

Projeto Educativo 2023-2026

Objetivos estratégicos (OE)	Metas (M)	Estratégias/ações (E/A)	Indicadores (Ind)	Calendarização			Instrumentos de recolha de informação e avaliação (IA)
				2023- 24	2024- 25	2025- 26	
OE2. Melhorar as médias da "qualidade de desempenho" por ano de escolaridade, tendo por base os resultados escolares do último quadriénio	M9. Atingir médias iguais ou superiores a 4,20 valores no 5º ano	Ver em OE1 E/A1. E/A2. E/A3. E/A4. E/A5. E/A6. E/A7. E/A8. E/A9.	Ind2. Valores médios atingidos nas classificações atribuídas em cada momento de avaliação	≥ 4,10	≥ 4,15	≥ 4,20	IA1. Tabelas de recolha e síntese dos resultados alcançados após cada momento de avaliação (intercalar e de final de Semestre) IA2. Inquéritos específicos
	M10. Atingir médias iguais ou superiores a 4,10 valores no 6º ano			≥ 4,00	≥ 4,05	≥ 4,10	
	M11. Atingir médias iguais ou superiores a 3,95 valores no 7º ano			≥ 3,85	≥ 3,90	≥ 3,95	
	M12. Atingir médias iguais ou superiores a 3,90 valores no 8º ano			≥ 3,80	≥ 3,85	≥ 3,90	
	M13. Atingir médias iguais ou superiores a 3,90 valores no 9º ano			≥ 3,80	≥ 3,85	≥ 3,90	
	M14. Atingir médias iguais ou superiores a 14,65 valores no 10º ano			≥ 14,55	≥ 14,60	≥ 14,65	
	M15. Atingir médias iguais ou superiores a 15,30 valores no 11º ano			≥ 15,20	≥ 15,25	≥ 15,30	

Cofinanciado por:



	M16. Atingir médias iguais ou superiores a 16,10 valores no 12º ano			≥ 16,00	≥ 16,05	≥ 16,10	
OE3. Aumentar o número de alunos que integram o quadro de mérito académico PMPJMR	M17. Atingir uma percentagem igual ou superior a 24,5% de alunos do 2º ciclo com PMPJMR	Ver em <i>OE1</i> E/A1. E/A2. E/A3. E/A4. E/A5. E/A6. E/A7. E/A8. E/A9.	Ind3. % de alunos que integram o PMPJMR	≥ 23,5%	≥ 24%	≥ 24,5%	IA3. Tabelas-síntese anuais com a indicação, por ciclo, do número de alunos com PMPJMR
	M18. Atingir uma percentagem igual ou superior a 18% de alunos do 3º ciclo com PMPJMR			≥ 17%	≥ 17,5%	≥ 18%	
	M19. Atingir uma percentagem igual ou superior a 27% de alunos do ensino secundário com PMPJMR			≥ 26%	≥ 26,5%	≥ 27%	
OE4. Acompanhar e monitorizar o trabalho realizado no ensino profissional	M20. Atingir percentagens de conclusão dos cursos profissionais, nos percursos diretos, iguais ou superiores a 96%	E/A1. E/A2. E/A3. E/A4. E/A5. E/A6. E/A7. E/A8. E/A9. E/A10. Acompanhar de perto o percurso de cada aluno, em diálogo permanente com as famílias e EE.	Ind4. % de alunos do ensino profissional que concluem o curso em três anos	≥ 95%	≥ 95,5%	≥ 96%	IA4. Tabelas de recolha de dados e monitorização – ensino profissional
	M21. Monitorizar os índices de empregabilidade dos alunos do ensino profissional	E/A11. Manter contactos de proximidade com os alunos e famílias para acompanhar os percursos profissionais e académicos	Ind5. % de alunos do ensino profissional que se encontram empregados um ano	----	----	----	

Projeto Educativo 2023-2026

			após a conclusão do curso				
	M22. Monitorizar o ingresso no ensino superior dos alunos do ensino profissional		Ind6. % de alunos do ensino profissional que continuam estudos (universitários) após a conclusão do curso	---	---	---	
OE5. Obter, nas provas de avaliação externa, resultados iguais ou superiores às médias nacionais das provas finais e exames nacionais	M23. Alcançar melhores resultados nas provas de avaliação externa	E/A12. Implementar apoios específicos de preparação para a avaliação externa E/A13. Nas disciplinas sujeitas a exame nacional, implementar a realização de testes que se reportem a todas as aprendizagens efetuadas até esse momento	Ind7. Resultados alcançados na avaliação externa	Resultados ≥ provas externas nacionais	Resultados ≥ provas externas nacionais	Resultados ≥ provas externas nacionais	IA5. Tabelas anuais com dado-síntese relativos aos resultados alcançados na avaliação externa (9º ano e ensino secundário)
OE6. Dar respostas educativas eficazes aos alunos vindos do estrangeiro	M24. Atingir percentagens de transição/aprovação iguais ou superiores a 94%	E/A14. Agrupar os alunos de PLNM de acordo com o nível de proficiência linguística em português E/A15.	Ind8. % de transição/aprovação, por ano de escolaridade, dos alunos de PLNM	≥ 90%	≥ 92%	≥ 94%	IA6. Tabelas de recolha e síntese dos resultados alcançados após cada momento de

Cofinanciado por:

Projeto Educativo 2023-2026

		Promover atividades interculturais que favoreçam a integração destes alunos na comunidade escolar					avaliação (intercalar e de final de Semestre) – PLNM
OE7. <i>Aumentar a participação em Projetos internacionais</i>	<p>M25. Participar num projeto Erasmus + por ano letivo</p> <p>M26. Participar em dois projetos <i>Etwinning</i> por ano letivo</p> <p>M27. Participar em projetos <i>da UNESCO</i></p>	<p>E/A16. Melhorar a rede de contactos internacionais</p> <p>E/A17. Capacitar docentes e alunos para o uso das plataformas europeias</p> <p>E/A18. Capacitar docentes e alunos para o uso das plataformas europeias</p>	Ind9. Número de Alunos/professores envolvidos em projetos europeus nos 3 ciclos de ensino.	1 projeto	1 projeto	1 projeto	IA7. Dados-síntese relativos aos resultados da implementação dos projetos
				2 projetos	2 projetos	2 projetos	
				1 projeto	1 projeto	1 projeto	

Cofinanciado por:

Projeto Educativo 2023-2026

2

Participação da
comunidade
educativa



EIXO 2 - Participação da comunidade educativa

Objetivos estratégicos	Metas (M)	Estratégias/ações (E/A.)	Indicadores	Calendarização			Instrumento de avaliação (IA)
				2023-24	2024-25	2025-26	
<p>OE8. Melhorar a participação dos vários agentes da comunidade educativa nas tomadas de decisão relacionadas com o funcionamento do colégio.</p>	<p>M28. Alcançar níveis de participação dos docentes nas tomadas de decisão iguais ou superiores a 98%</p>	<p>E/A18. Reuniões</p> <p>E/A19. Implementação de questionários, inquéritos e sondagens</p>	<p>Ind10. % de participação dos agentes da comunidade educativa nas reuniões e instrumentos implementados</p>	≥ 93%	≥ 95%	≥ 98%	<p>IA8. Grelhas de verificação da participação dos agentes da comunidade</p>
	<p>M29. Alcançar níveis de participação do pessoal não docente nas tomadas de decisão iguais ou superiores a 89%</p>			≥ 85%	≥ 87%	≥ 89%	
	<p>M30. Alcançar níveis de participação dos alunos nas tomadas de decisão iguais ou superiores a 40%</p>			≥ 30%	≥ 35%	≥ 40%	

Cofinanciado por:



	M31. Alcançar níveis de participação dos EE nas tomadas de decisão iguais ou superiores a 40%			≥ 30%	≥ 35%	≥ 40%	
OE9. Continuar a estimular a participação dos encarregados de educação no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos.	M32. Atingir uma participação dos EE igual ou superior a 80%	E/A15. Reuniões com Diretores de Turma (DT) e contactos institucionais estabelecidos	Ind11. % de participação dos EE nos contactos com o DT (reuniões de avaliação e atendimento semanal)	≥ 70%	≥ 75%	≥ 80%	IA9. Grelhas de verificação da participação dos EE nas reuniões com o DT
OE10. Melhorar a participação dos vários agentes da comunidade educativa nas festas da comunidade educativa.	M33. Atingir uma participação dos docentes nas Festas da Comunidade Educativa igual ou superior a 85%	E/A16. Festas da Comunidade (Festa de Abertura Solene, Natal do Colégio, Páscoa do Colégio, Festa do Colégio, Festa de Encerramento do Ano Letivo)	Ind12. % de participação em festas da comunidade	≥ 85%	≥ 90%	≥ 85%	IA10. Grelhas de verificação da participação nas festas da comunidade educativa
	M34. Atingir uma participação dos não docentes nas Festas da Comunidade Educativa igual ou superior a 55%			≥ 45%	≥ 50%	≥ 55%	

Projeto Educativo 2023-2026

	M35. Atingir uma participação dos alunos nas Festas da Comunidade Educativa igual ou superior a 50%			≥ 40%	≥ 45%	≥ 50%	
	M36. Atingir uma participação dos EE nas Festas da Comunidade Educativa igual ou superior a 40%			≥ 30%	≥ 35%	≥ 40%	

Cofinanciado por:

Projeto Educativo 2023-2026



EIXO 3 - Inovação e a criatividade

Objetivos estratégicos (OE)	Metas (M)	Estratégias/ações (E/A)	Indicadores (Ind)	Calendarização			Instrumentos de recolha de informação e avaliação (IA)
				2023-24	2024-25	2025-26	
OE11. <i>Integrar no plano de formação do pessoal docente ações sobre metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem e sobre trabalho interdisciplinar e de articulação curricular.</i>	M37. Participação em 3 ações de formação por cada ano letivo	E/A17. Ações de formação de curta e média duração	Ind13. % de participação e níveis de satisfação da participação em ações de formação	3 ações de formação	3 ações de formação	3 ações de formação	IA11. Grelhas de participação e questionários de satisfação
OE12. <i>a) Promover o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar e de articulação curricular numa perspetiva integradora do conhecimento.</i> <i>b) Reforço das metodologias ativas/interativas, dinâmicas de projeto, desafio criativos, maior valorização de instrumentos e técnicas de avaliação que promovam as aprendizagens.</i>	M38. Incentivar a participação de cada turma em pelo menos dois trabalhos de projeto por ano letivo M39. Integrar ações promotoras da criatividade no plano anual atividades	E/A18. Trabalhos de projeto E/A19. Atividades do plano anual	Ind14. Média do número de projetos realizados por turma Ind15. Número de atividades inovadoras realizadas	Média de 1,5 projetos /turma 2	Média de 1,7 projetos /turma 3	2 Projetos /turma 4	IA12. Grelhas de verificação/ evolução dos dados obtidos – projetos inovadores

Cofinanciado por:

<p>OE13. <i>Incentivar a dinamização de atividades de enriquecimento curricular que suscitem a participação dos alunos e potenciem processos de inovação e criatividade</i></p>	<p>M40. Propor pelo menos 5 atividades de complemento curricular em áreas diferentes (desporto, artes plásticas, teatro, música, dança, etc.) que estimulem a participação dos alunos</p>	<p>E/A20. Grupos de enriquecimento/complemento curricular</p>	<p>Ind16. Número de grupos de enriquecimento curricular</p> <p>Ind17. % de alunos que participam em atividades de enriquecimento curricular e níveis de satisfação</p>	3	4	5	<p>IA11. Grelhas de participação e questionários de satisfação</p>
--	--	--	--	---	---	---	---

Cofinanciado por:

Projeto Educativo 2023-2026



EIXO 4 - Hábitos saudáveis e sustentáveis

Objetivos estratégicos (OE)	Metas (M)	Estratégias/ações (E/A)	Indicadores (Ind)	Calendarização			Instrumentos de recolha de informação e avaliação (IA)
				2023- 24	2024- 25	2025- 26	
OE14. <i>Promover a educação para a saúde e hábitos de vida saudável na comunidade educativa</i>	M41. Fomentar em 95% dos alunos do colégio a consciência de terem hábitos saudáveis em alimentação, exercício físico, sono e saúde mental.	E/A22. Aulas de Cidadania e Desenvolvimento E/A23. Ações de sensibilização	Ind18. % de alunos que têm hábitos saudáveis nas suas rotinas	≥ 90%	≥ 93%	≥ 95%	IA13. Inquérito – hábitos saudáveis e sustentáveis
OE15. <i>Prevenir e reduzir comportamentos de risco</i>	M42. Realizar rastreios anuais de saúde em parceria com as unidades de saúde locais, atingindo, pelo menos, a participação de 40% dos elementos da comunidade educativa	E/A24. Workshops E/A25. Atividades abertas a toda a comunidade educativa	Ind19. % de elementos da comunidade educativa rastreados	≥ 30%	≥ 35%	≥ 40%	IA14. Grelha de registos – rastreios de saúde
OE16. <i>Respeitar e preservar o meio ambiente e os recursos</i>	M43. Promover ações que conduzam à assunção de	E/A26. Desporto escolar E/A27.	Ind20. Número de projetos	1	2	3	IA15. Grelha de registos– projetos ambientais

Cofinanciado por:

Projeto Educativo 2023-2026

<p><i>naturais</i></p>	<p>hábitos que tenham impacto positivo na qualidade do ambiente e na preservação dos recursos naturais.</p>	<p>Projetos em parceria com o Centro de Saúde de Vagos</p> <p>E/A28. Atividades do Projeto Eco-escolas</p>	<p>ambientais e atividades por ano de escolaridade</p>				
<p>OE17. <i>Propor o cultivo da espiritualidade como um processo de autoconhecimento da pessoa toda e da sua ligação a todos e a tudo.</i></p>	<p>M44. Realizar atividades que favoreçam o desenvolvimento da interioridade e da fraternidade</p>	<p>E/A29. Sessões de meditação</p> <p>E/A30. Momentos de reflexão e de oração</p> <p>E/A31. Campanhas solidárias</p> <p>E/A32. Rubricas de divulgação de mensagens (na escola, nas redes sociais e sítio eletrónico da instituição)</p>	<p>Ind21. Número de projetos de desenvolvimento da interioridade e da fraternidade, por ano de escolaridade</p>	<p>4 iniciativas/ano</p>	<p>4 iniciativas/ano</p>	<p>4 iniciativas/ano</p>	<p>IA16. Grelha de registos- projetos de interioridade e fraternidade</p>

Cofinanciado por:

Projeto Educativo 2023-2026



EIXO 5 - cidadania digital

Objetivos estratégicos (OE)	Metas (M)	Estratégias/ações (E/A)	Indicadores (Ind)	Calendarização			Instrumentos de recolha de informação e avaliação (IA)
				2023-24	2024-25	2025-26	
OE18. <i>Capacitar os professores, os funcionários e os alunos para o uso das tecnologias digitais</i>	M45. Promover duas ações de formação por ano sobre cidadania digital para pessoal docente, não docente, alunos e Encarregados de Educação	E/A22. Aulas de Cidadania e Desenvolvimento E/A24. Workshops E/A33. Realização de um seminário sobre as competências do século XXI para a Educação	Ind22. Número de momentos de formação sobre cidadania digital e impacto nas pessoas	2	2	2	IA17. Inquéritos e sondagens – Cidadania digital
OE19. <i>Promover a integração das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem, cumprindo as</i>	M46. Monitorizar o impacto do uso das TIC e da IA nos processos de aprendizagem, designadamente	E/A22. Aulas de Cidadania e Desenvolvimento	Ind23. Número de vídeos institucionais ou campanhas	1 (vídeo institucional ou campanha)	1 (vídeo institucional ou campanha)	1 (vídeo institucional ou campanha)	

Cofinanciado por:



Projeto Educativo 2023-2026

<p><i>orientações do Regulamento Interno</i></p>	<p>acompanhando a utilização do <i>smartphone/computador</i> na sala de aula como instrumento de trabalho de pesquisa associado a outras ferramentas tecnológicas.</p> <p>M47. Identificar e divulgar boas práticas relativas ao uso das tecnologias digitais no seio do colégio.</p>	<p>E/A34. Elaboração de vídeos institucionais</p> <p>E/A35. Campanhas de sensibilização</p>					
--	--	---	--	--	--	--	--

Cofinanciado por:



L.

DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Este Projeto será divulgado através dos meios de comunicação institucionais da escola: no mês da sua publicação, em setembro de 2023, nas redes sociais institucionais, bem como no jornal escolar; será também alojado na página institucional da escola para consulta permanente. No início do ano letivo 2023-2024, as linhas fundamentais do projeto serão também apresentadas, em sessão pública, no salão do colégio, para a qual serão convidados alunos, professores, assistentes operacionais, encarregados de educação e parceiros sociais da instituição.

A monitorização e avaliação deste projeto educativo tem como propósito acompanhar a implementação do trabalho aqui planificado para o próximo triénio. A informação recolhida deste exercício de acompanhamento dos processos deve ser gerida pela Equipa de Autoavaliação da Escola (EAAE) e deve refletir a qualidade da execução do projeto, verificar se os objetivos e estratégias definidos estão a ser cumpridos, bem como aferir e validar a adequação e dimensionamento dos recursos afetos às atividades planificadas e certificar de que forma as metas traçadas contribuíram para a melhoria do sucesso dos alunos e, conseqüentemente, para a melhoria do serviço educativo prestado pelo Colégio. No decorrer do processo, a EAAE, no âmbito das suas competências, procede à construção dos instrumentos de análise da informação que pretende recolher: grelhas de análise do projeto educativo e indicadores de referência das metas traçadas. O método de recolha de informação será estabelecido de acordo com o tipo de iniciativa e dos indicadores disponíveis, podendo variar entre: questionários, análise documental, análise estatística, entrevista, *focus group* e

observação direta, entre outros considerados pertinentes e validados pela equipa.

Os dados recolhidos, de acordo com a sua natureza, são avaliados semestralmente e anualmente e após um ciclo de formação. Esta avaliação será feita regularmente nos Conselhos de Turma, nos Conselhos Pedagógicos, nos órgãos de Direção e pela EAAE, permitindo definir objetivos específicos, corrigir estratégias e implementar novas medidas.

No final de cada ano letivo, EAAE elaborará um relatório anual para apresentar ao conselho pedagógico sobre os resultados alcançados.

Durante o período de vigência do presente documento, poderão ser introduzidas alterações decorrentes do processo de acompanhamento e monitorização e ainda todas as que for necessário introduzir por força do cumprimento de novos normativos legais estabelecidos.

M.

REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (RGPD)

A política de privacidade da escola garante e respeita o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) e assume o compromisso de tratar e gerir os dados pessoais de acordo com a legislação em vigor, com vista a manter a confiança, a segurança e a qualidade de todos os intervenientes no processo educativo, assim como de todos os processos e procedimentos administrativos.

Colégio de Calvão, 01 de setembro de 2023

O Diretor

Luís Fernando Dias de Oliveira

FONTE DE DADOS E BIBLIOGRAFIA

1. Arribança, Isabel (coord.), *História Abreviada do Seminário N^a Sr^a da Apresentação*, Núcleo de Memórias
2. <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/>
3. Oliveira Martins, Guilherme (coordenação) et al, *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, ministério da Educação/Direção Geral da Educação
4. *Projeto Educativo 2018-2021 do Colégio Diocesano de Nossa Senhora da Apresentação*
5. ROCHA, Filipe & FRADE, Manuel Augusto, *Padre Baptista, Luz que ainda Brilha*, Gráfica de Coimbra, 1990
6. *Vademecum | Pacto Educativo Global*
7. Azevedo, Rui (coordenador) 2011 “*Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação Recursos e Dinâmicas*, Lisboa
8. Pacheco J. A. (2007), “Estudos Curriculares das Teorias aos Projetos de Escola”, Ed. em Revista, Belo Horizonte, p.p. 197-221
9. Pires, E. L., “Lei de Bases do Sistema Educativo - apresentação e comentários”, Edições Asa
10. Canário, R. (org.), “Inovação e Projeto Educativo de Escola, Organização”, Ed. Organizações
11. Delors, J., “Educação, Um Tesouro a Descobrir” - Coleção Perspetivas Atuais
12. Martins, V., “Para um Projeto Educativo”, in <http://www.ipv.pt>

13. Costa, Jorge Adelino (2007), “Projetos em educação – contributos de análise organizacional”, Aveiro, p.p.97-118.
14. Decreto-Lei n.º 54/2018, 6 junho, *Princípios orientadores do regime jurídico da educação inclusiva*.
15. Decreto-lei nº 55/ 2018, 6 julho, *Princípios orientadores do currículo dos ensinos básico e secundário e da avaliação das aprendizagens*.